

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
<i>CAPÍTULO I</i>	
A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO LIMIAR DO SÉCULO	19
1.1 Uma redefinição da Universidade no âmbito do Ensino Superior	19
1.2 Uma emergente reconceitualização da docência universitária	32
1.3 Elementos para um debate sobre a profissionalidade docente universitária	46
<i>CAPÍTULO II</i>	
UM LUGAR PARA O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA	61
2.1 Pedagogia universitária: transitando por um campo em construção	61
2.2 O conhecimento pedagógico-didático na sua relação com a <i>profissionalidade</i> docente universitária	69
2.3 A emergência de ações de atualização pedagógico-didática para docentes universitários	84
<i>CAPÍTULO III</i>	
O CAMINHO PERCORRIDO NA INVESTIGAÇÃO	93
3.1 A definição do estudo desenvolvido	93
3.2 A opção pela observação participante como estratégia de investigação	106
3.3 (Re)Construindo o caminho através da caracterização de um movimento de institucionalização de ações de atualização pedagógico-didática na U.Porto	119

CAPÍTULO IV

A EMERGÊNCIA DE UMA ATENÇÃO ÀS QUESTÕES DE ORDEM PEDAGÓGICO-DIDÁTICA NA U.PORTO (1.ª FASE DO MOVIMENTO)	125
4.1 A Acção Piloto de Actualização Pedagógico-Didáctica de Docentes da Universidade do Porto	126
4.1.1 Caracterizando o desenvolvimento das sessões da Acção Piloto	138
4.1.1.1 1.ª Sessão: “O ensino e a aprendizagem numa formação universitária”	139
4.1.1.2 2.ª Sessão: “Jovens e adultos em desenvolvimento e a relação de formação na Universidade”	145
4.1.1.3 3.ª Sessão: “A avaliação da aprendizagem no ensino universitário”	151
4.1.1.4 4.ª Sessão: “A componente <i>on line</i> no Ensino Superior”	156
4.1.1.5 5.ª Sessão: “A docência universitária face aos desafios sociais e da sociedade do conhecimento”	159
4.1.1.6 Uma síntese das sessões na sua análise e avaliação	162
4.1.2 A Acção Piloto do ponto de vista dos docentes-formandos	173
4.1.2.1 Uma idéia dos docentes-formandos acerca de aspectos inerentes à profissionalidade docente universitária	173
4.1.2.2 Razões dos docentes-formandos para procurar uma acção de actualização pedagógico-didáctica	180
4.1.2.3 Expectativas dos docentes-formandos em relação à Acção Piloto	184
4.1.2.4 Opinião dos docentes-formandos sobre as dinâmicas e conteúdos privilegiados na Acção Piloto	187
4.1.2.5 Descobertas realizadas e contributo para o exercício docente, segundo os docentes-formandos	192
4.1.2.6 Da expectativa ao vivido: o que marcou os docentes-formandos	195
4.1.3 A Acção Piloto do ponto de vista dos professores-animadores	201
4.1.3.1 Uma idéia dos professores-animadores acerca dos aspectos relativos à profissionalidade docente universitária	202
4.1.3.2 Razões da participação como professor-animador na Acção Piloto	207
4.1.3.3 Expectativas dos professores-animadores em relação à Acção Piloto	212

4.1.3.4 Importância da temática desenvolvida para a docência universitária, segundo os professores-animadores	214
4.1.3.5 Razões da escolha das dinâmicas e conteúdos privilegiados na sessão	219
4.1.3.6 Descobertas realizadas e contributo para o exercício docente, segundo os professores-animadores	221
4.1.3.7 Do planejado ao vivido: o que foi encontrado pelos professores-animadores	224
4.1.4 A Acção Piloto em sua síntese	230

CAPÍTULO V

O DESENCADear DE UMA SISTEMATIZAÇÃO DE ATENÇÃO ÀS QUESTÕES DE ORDEM PEDAGÓGICO-DIDÁTICA NA U.PORTO	239
5.1 A institucionalização do Grupo de Investigação e Intervenção Pedagógica da Universidade do Porto (GIPUP)	240
5.2 Os primeiros passos do GIPUP (2.ª fase do movimento)	242
5.2.1 Sessão “Apresentação da prática docente efetiva”	244
5.2.2 Sessão “Metodologias inovadoras para a convergência ao EEES”	247
5.2.3 Do centrar-se na prática dos envolvidos no GIPUP à atenção com as questões da docência no coletivo da U.Porto: o emergir de uma outra fase	254
5.3 O reconhecimento do GIPUP na U.Porto: delineando caminhos para a partilha de saberes e de fazeres (3.ª fase do movimento)	256
5.3.1 Sessão “Docência universitária: desafios para as práticas inovadoras”	257
5.3.2 Parcerias para partilhar saberes e fazeres (sessões na Faculdade de Medicina da U.Porto)	261
5.3.2.1 Workshop “Pedagogia Universitária/Avaliação da Aprendizagem” (Parte I)	264
5.3.2.2 Workshop “Pedagogia Universitária/Avaliação da Aprendizagem” (Parte II)	267
5.3.2.3 Uma experiência de abordar a questão da profissionalidade docente universitária no contexto de um curso específico	270
5.3.3 Parcerias para partilhar saberes e fazeres (sessões na Faculdade de Engenharia da U.Porto)	274
5.3.3.1 Sessão “A relação pedagógica e o sucesso educativo”	275

ÍNDICE

5.3.3.2 Sessão “Climas de aprendizagem”	276
5.3.3.3 Sessão “Elementos e procedimentos de planificação”	277
5.3.3.4 Sessão “Avaliação da aprendizagem”	279
5.3.3.5 Sessão “A investigação na sua relação com a aprendizagem”	281
5.3.3.6 O desafio de provocar uma partilha “de saberes e de fazeres” no contexto de ações pontuais	283
5.3.4 Sessões “Saberes Partilhados”	286
5.3.4.1 Sessão “E-learning na U.Porto (Parte I)”	287
5.3.4.2 Sessão “E-learning na U.Porto (Parte II)”	288
5.3.4.3 Sessão “O trabalho pedagógico em torno de projetos: uma experiência de formação e de aprendizagem em logística”	289
5.3.4.4 Partilha “de saberes e de fazeres”: do investimento individual à responsabilidade institucional	292

CAPÍTULO VI

A CAMINHO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES DE ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICO-DIDÁTICA NA U.PORTO	297
6.1 Do singular ao comum nas ações de atualização analisadas	298
6.2 Da Acção Piloto à institucionalização de ações de formação: caminhos delineados na U.Porto	303
6.3 Possibilidades de configurar ações de atualização pedagógico-didática como um espaço de reflexão sobre a profissionalidade docente universitária	308
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS	317